

# **INSERÇÃO QUALITATIVA, ESTRUTURAS EDUCACIONAIS E PREPARAÇÃO SÓCIOEDUCACIONAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PARA O PÚBLICO LGBT+**

*Geiser Wellington Barreto Jonusan (UEMS)*  
[geiserwbj@yahoo.com.br](mailto:geiserwbj@yahoo.com.br)

Considerando a falta de núcleos, de suporte, acolhimento e estudo, dentro e fora do mundo acadêmico, a compreensão sobre a identidade de gênero se faz necessária para dar suporte à comunidade LGBT+, qualificando o atendimento e processo de ensino e aprendizagem. Este estudo parece importante especialmente para analisar se o cerne da falta de consenso, no Brasil, permanece estático ou, em caso negativo, como tem se dado sua evolução, principalmente em um estado tão conservador. Tal problemática parece ainda mais necessária quando olhamos para o cenário, no país, de profissionais de Psicologia procurando o Sistema Judiciário para interferir na competência do órgão de regulação profissional, que é o Sistema Conselhos de Psicologia (i.e., Conselho Federal de Psicologia e Conselhos Regionais de Psicologia), no intuito de revogar a Resolução n. 01/1999 e, então, obter permissão para empreender tratamentos que prometem reversão ou reorientação sexual e/ou de identidade de gênero. Nos aspectos educacionais, os quais se lutam para não permitir a entrada de pessoas trans na escola ou se está na escola, não podem usar lugares construídos para pessoas do seu gênero, o que considero básico para a manutenção da sua integridade e segurança, como banheiros e filas específicas. Ainda, no âmbito da Saúde, por exemplo, um levantamento histórico nesse sentido pode ajudar na elaboração de políticas públicas, especialmente no caso do Brasil, que é o país, no mundo, que mais assassina pessoas LGBT+ (TGEU, 2016).

Palavras-chave:

LGBT+. Estudos identitários. Políticas públicas.